

Processo de paz

2/4/93

# Sem desmobilização não haverá progressos A.1.4

— adverte a CEE

Sem a desmobilização das forças governamentais e da Renamo não haverá progressos na implementação do Acordo Geral de Paz, advertiu quarta-feira em Maputo o Encarregado de Negócios da Embaixada Dinamarquesa em Maputo, **Stig Barling**, ao expressar em exclusivo ao "Notícias" a posição da Comunidade Económica Europeia (CEE), da qual o seu país é presidente até Junho próximo.

O diplomata nórdico vincou, no entanto, que o anúncio dos "Doze" não está coberto por nenhuma faculdade que lhe houvesse sido conferida pelos principais actores do processo de paz em Moçambique, mas que é uma declaração que exprime o papel da CEE como organismo neutral e facilitador do cumprimento dos compromissos publicamente assumidos em Roma entre o Governo e a Renamo.

**A CEE não tem um papel formal que lhe faculte um envolvimento directo na busca de uma solução para imprimir dinâmica ao processo de paz para Moçambique, referiu o diplomata dinamarquês.**

Sublinhou que a posição dos "Doze" é a de exprimir a sua preocupação pelo atraso que se verifica na implementação do Acordo Geral de Paz.

Stig Barling revelou à nossa Reportagem que a "troika" da CEE se

avistou com o Presidente Joaquim Chissano e com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, com quem discutiu profundamente as razões que estariam a impedir a aplicação regulada dos entendimentos de Roma, rubricados a 4 de Outubro último entre o Governo e a Renamo.

Especificou que transmitiu aos dois principais signatários do Acordo Geral de Paz o desejo dos "Doze" em evitar em Moçambique os trágicos acontecimentos que actualmente ensombram o panorama angolano.

## DESLOCAÇÃO À MARINGUÊ

Pronunciando-se a respeito da recente deslocação da "troika" composta pela presidência da CEE (Dinamarca, Inglaterra e Alemanha — em substituição da Bélgica que a partir do segundo semestre vai assumir as competências ora conferidas àquele país nórdico — Stig Barling disse que debateu com Afonso Dhlakama vários

aspectos ligados ao processo de paz para o nosso país.

O diplomata dinamarquês frisou que transmitiu a Dhlakama a apreciação e o reconhecimento da CEE ao papel desenvolvido pelo Representante Especial das Nações Unidas em Moçambique, Dr. Aldo Ajello, na busca de soluções que impeçam o retorno dos dois principais actores do processo de paz à escalada da violência que caracterizou o passado.

Contudo, desmentiu que tivesse garantido à Renamo que a sua delegação estivesse em Marínguê "para transmitir ao líder da Renamo a mensagem "oficial" da CEE face ao processo de paz em Moçambique", segundo um "fax" recebido dia 29 na nossa Redacção a partir daquele ponto do país.

Reconheceu que abordou com Dhlakama aspectos ligados à pretensa inclusão de alguns soldados das Forças Armadas de Moçambique na Polícia, ao que o líder da Renamo retorquiu afirmando que o assunto seria discutido com o Presidente Chissano no projectado encontro que ainda está a ser preparado.

Sobre a distribuição da ajuda humanitária, Stig Barling disse que informou a Dhlakama sobre a canalização dos donativos para as zonas da Renamo, pois o Comité de Assistência Humanitaria costuma publicar relatórios periódicos sobre as quantidades entregues em todo o país, incluindo zonas sob controlo do Governo.

— "Sabemos que a distribuição é feita de acordo com as necessidades e não temos informações de que existem discrepâncias", afirmou.

Stig Barling adiantou referindo que também mostrou a disponibilidade da CEE em conceder fundos para apoio aos partidos políticos em Moçambique, sem discriminação.